



O Letramento Digital na Formação Inicial de Professores: um caminho para apropriação das tecnologias da informação e comunicação

Amanda Rodrigues Tavares Modzinski¹ (IC) amje.rt@gmail.com; Marlene Barbosa de Freitas Reis²

Av. Araguaia N° 400 Bairro, Vila Lucimar, Cep- 75400-000. Inhumas-GO UEG campus Inhumas.

Resumo: O presente estudo teve por finalidade investigar o processo de letramento digital dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Inhumas, e compreender em que medida o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) contribuem para a formação do futuro pedagogo e suas práticas profissionais futuras. Esteve vinculado ao projeto de pesquisa: “O letramento digital na formação inicial do professor numa perspectiva inclusiva: um estudo de caso do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás”, que teve início em 2017. Partindo do pressuposto de que o advento da tecnologia trouxe novidades para a vida social a partir da utilização de novas técnicas e equipamentos que facilitam a comunicação e a interação entre as pessoas, o professor necessita ser provocado para as novas tecnologias da informação e comunicação, de modo que, ao apropriar-se dessas tecnologias possa incorporá-las em suas práticas cotidianas. Para embasar teoricamente a etapa bibliográfica deste trabalho, selecionamos os seguintes autores: Coscarelli (2014), Freitas (2010), Pischetola (2016), Toschi (2017), Ludke (1986). Os resultados tabulados apontam que a educação de modo geral se vê desafiada a criar metodologias que de forma potencial possam aliar tecnologia e educação.

Palavras-chave: Formação inicial. Letramento Digital. Pesquisa. Informação.

Introdução

Este trabalho é resultado de envolvimento e pesquisas do projeto intitulado “O letramento digital na formação inicial do professor numa perspectiva inclusiva: Um estudo de caso do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás” que foi desenvolvido nessa mesma Universidade, Campus Inhumas. Apresentamos como eixo norteador a prática docente direcionada significativamente para o letramento digital e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como metodologias de ensino, tendo em vista suas influências no cotidiano escolar.

O advento da tecnologia trouxe novidades para a vida social, principalmente a partir da utilização de novas técnicas e de equipamentos que facilitaram a comunicação e a interação entre as pessoas. Trata-se de um período denominado de era digital em função da quantidade de atividades que passaram a ser pensadas

e realizadas por meio da informática. Desse modo, novos conceitos começaram a fazer parte do universo de estudiosos e pesquisadores que buscam formas de pensar a sociedade e suas relações.

Assim, um dos conceitos que passaram a fazer parte desse universo de pesquisa foi o letramento digital. Freitas (2010, p.339), compreende - o “como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes”.

Nessa mesma linha de raciocínio, Ribeiro e Coscarelli (2005) esclarecem que:

Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e mails, redes sociais na web, entre outros (RIBEIRO e COSCARELLI, 2005, p. 1).

Em consonância com os autores supracitados, podemos dizer que, o letramento digital diz respeito à apropriação do indivíduo dos múltiplos formatos da informação e suas respectivas fontes.

O professor deve atuar de forma a produzir a inclusão digital. Nesse viés, consideramos que o mesmo necessita ser provocado para utilização das novas tecnologias da informação e comunicação, de modo que ao apropriar-se dessas tecnologias possa incorporá-las em suas práticas cotidianas (COSCARELLI, 2014).

Pereira (2014, p. 13) afirma que, “o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano”. Isso implica atenção por parte dos professores formadores em ressaltar a importância do uso das TIC principalmente com ênfase no letramento digital, buscando por meio da prática, na formação inicial, oferecer subsídios para o futuro profissional-professor.

Toschi (2014), ao valer-se das considerações de Sancho (2006), esclarece que as TIC são ferramentas de devem acrescentar possibilidades para melhorar a qualidade do ensino, pelo fato de ter, em sua essência, a versatilidade que o ensino necessita e o interesse dos alunos no seu manuseio. Partindo de tais pressupostos, surgiu-nos um questionamento: como os professores estão sendo formados no que diz respeito à perspectiva do letramento digital e o uso das TIC, tendo em vista a perspectiva da inclusão social, escolar e digital?



Nesse viés, justificamos a importância desta pesquisa em contribuir com a reflexão crítica sobre o letramento digital e uso das TIC no curso de formação inicial de professores da Universidade Estadual de Goiás, Campus Inhumas, bem como influenciar e incentivar uso consciente da tecnologia digital dentro e fora das instituições de ensino. As reflexões resultantes deste trabalho constituem-se relevantes ao passo que apresentam contribuições, não apenas para a área da pesquisa, mas à sociedade de modo amplo, elucidando a importância das TIC para além do uso banal e aleatório.

Material e Métodos

Para a realização desta pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa, por meio da qual os instrumentos de coleta de dados contribuíram para compreender os processos que envolvem os sujeitos pesquisados a partir de uma teoria que sustentou a pesquisa. A análise de dados está de acordo com a abordagem qualitativa, que segundo Lüdke e André (1986, p. 45), significa “trabalhar com todo material obtido durante a pesquisa, ou seja, análises dos documentos e as demais informações disponíveis”.

Nessa perspectiva, dividimos as atividades do projeto em duas etapas básicas: inicialmente, foram realizadas reuniões semanais com grupo de estudos para realizarmos reflexões acerca do referencial teórico que subsidiou a pesquisa; em seguida, uma investigação documental, na qual tivemos como eixo de análise o Plano Pedagógico e a Matriz Curricular do curso de Pedagogia UEG/Campus Inhumas, bem como suas disciplinas. O intuito foi identificar em que medida o mesmo está estruturado de modo que garanta a formação necessária para que o professor integre e use as TIC em sua prática pedagógica.

Após o estudo do referencial teórico e da análise documental, realizamos a pesquisa empírica por meio do estudo de caso. Para isso, utilizamos como instrumentos de coleta de dados, a observação direta com registro e entrevistas semiestruturadas. Nossa pretensão foi observar a atuação dos professores formadores e o uso das TIC em sua prática pedagógica e compreender como estas aulas podem contribuir para ampliar o letramento digital dos futuros professores.

Realizamos as observações durante os meses de março, abril e maio do ano de 2018. Durante esse período, entrevistamos quatro professores do Curso de Pedagogia. Utilizamos a sigla P para designar os professores (Professor 1, Professor 2 e, assim por diante).

Resultados e Discussão

A participação no programa de iniciação científica foi uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de várias dimensões que contribuíram para a ampliação de habilidades e competências na área acadêmica, pessoal e profissional. Essa experiência nos proporcionou a consciência da importância da formação inicial dos professores, pois é a partir dessa primeira experiência que a identidade do educador é formada.

Além disso, a participação neste programa oportunizou pesquisas mais aprofundadas, o que exigiu de nós, enquanto pesquisadores em processo inicial, o exercício do pensar reflexivo. Essa reflexão manifesta-se no processo de elaboração de trabalhos acadêmicos, tais como: artigos, resumos, pôsteres, apresentações orais entre outros.

Com base nas pesquisas, apresentamos no corpo deste trabalho alguns resultados alcançados por meio do envolvimento e participação na Iniciação Científica.

No que se refere a proposta da pesquisa, no início de agosto de 2017, realizamos a reunião com toda a equipe da pesquisa e fizemos a seleção, com a supervisão da orientadora, do material para o estudo. Nos meses de outubro e novembro realizamos a pesquisa que correspondeu à verificação da matriz curricular do curso de Pedagogia e os planos de ensino de algumas disciplinas.

Ficou evidente que a matriz curricular do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás prevê a formação profissional e, sobretudo, humana dos discentes em relação às ações sociais cotidianas vinculadas à perspectiva do letramento digital. Constatamos nesse documento duas disciplinas relacionadas à temática aqui abordada, sendo elas: Educação e Mídias e Métodos e Processos de Alfabetização e Letramento, as quais são ofertadas em períodos diferentes ao longo do percurso acadêmico.

O plano de ensino da disciplina Educação e Mídias propõe a reflexão sobre a relação entre educação, comunicação e as TIC no processo de ensino e aprendizagem; apresenta como pauta e eixo norteador as implicações pedagógicas quanto ao uso das tecnologias e suas possibilidades, perpassando pelos projetos de inclusão digital no Brasil, o que permite ao acadêmico uma leitura crítica da comunicação e dos meios midiáticos. A metodologia desta disciplina prevê uma



interação entre teoria e prática, na qual se espera que o professor assuma uma postura crítica e mediadora dos conteúdos e conceitos, oportunizando por meio de sua didática uma interação prática e direta com os recursos midiáticos e suas múltiplas funções e finalidades.

No que se refere ao plano de ensino da disciplina Métodos e Processos de Alfabetização e Letramento fica evidente o objetivo geral de compreender o elo existente entre Alfabetização e Letramento e seus desdobramentos nos processos de aprendizagem e inclusão de crianças, jovens e adultos. A disciplina busca, de forma específica, refletir sobre os elementos da prática pedagógica e os processos de alfabetização e letramento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, permitindo identificar e realizar práticas pedagógicas de alfabetização e letramento por meio de propostas curriculares que valorizem o conhecimento já adquirido e a aquisição do conhecimento a partir do cotidiano de cada grupo. Ainda sobre os pressupostos que sustentam esta disciplina, vimos que ela atua no reconhecimento dos processos de alfabetização e letramento e identificam conceitos teórico-práticos que auxiliam na elaboração de práticas pedagógicas e curriculares que respeitem as diferenças das pessoas em ambientes escolares e não escolares.

Quanto à metodologia utilizada nesta disciplina, o plano de ensino mostra que, espera-se que o docente relacione teoria e prática usando o princípio básico do letramento, que pauta-se no uso do conhecimento a partir da realidade do grupo com que se trabalha, incentivando assim, novos conhecimentos e a participação ativa dos discentes por meio de leituras, pesquisas prévias relacionadas à temática, opiniões sobre os conceitos estudados e depoimentos sobre suas experiências pessoais, aulas expositivas e dialogadas mediadas por tecnologias de ensino e outras mídias; seminários; debates a respeito de assuntos pesquisados pelos alunos; aplicação de técnicas desenvolvidas em pequenos e grandes grupos, como, “Tempestade Cerebral”, “Painel Integrado”, “Duplas Rotativas” etc.

Posteriormente, realizamos as análises dos documentos referentes à matriz e plano pedagógico do curso, bem como a estruturação dos questionários que foram aplicados no primeiro bimestre de 2018, dando continuidade à pesquisa de forma mais sistemática e profunda, buscando relacionar teoria, metodologia e prática.

Por meio de seus estudos, Tappscot (1999, apud XAVIER, 2013) chegou à conclusão de que os tipos de letramento mudam, pois estão situados na história e acabam acompanhando as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais de

cada sociedade. E, é nesse sentido, que a concepção de letramento digital se explica, pois se pauta nesses avanços, inclusive no que diz respeito às tecnologias.

Nesse sentido, Araújo (2007) esclarece que há pouco tempo vivíamos em um contexto social, em que o letramento era voltado para o processo de alfabetização no qual a leitura e escrita eram o foco principal. Com o avanço dessa discussão, surge uma nova perspectiva de letramento com um foco diferente da concepção de leitura restrita ao codificar e decodificar sinais gráficos. Estas transformações conceituais ocorrem em função das mudanças dos instrumentos utilizados no processo de comunicação, uma vez que surge em uma sociedade de informações e comunicação rápida por meio de mídias digitais. O autor considera que esse letramento consiste em assumir mudanças no modo de ler e escrever, para além do papel, que não deve ser visto como retrógrado e ultrapassado, mas um meio tradicional, que está intimamente ligado ao alfabetizar e letrar. Ao questionarmos um dos professores formadores do curso de Pedagogia quanto ao surgimento do termo letramento digital e sua concepção, este nos respondeu que:

Nós temos vários tipos de letramentos, o letramento alfabético, o letramento científico, acadêmico e agora o letramento digital que é um campo novo na produção do saber do conhecimento, e, sobretudo se torna uma temática nova para as pesquisas, para as investigações no campo da academia. Então é um novo desafio para os estudos acadêmicos (P1).

Para este professor, o termo letramento digital corresponde a um termo emergente no campo do saber e por esse motivo merece atenção no campo da pesquisa, além disso, ele acredita que até mesmo na academia esse tipo de letramento constitui-se como um desafio.

Outro docente, igualmente indagado, pontuou que:

A minha compreensão do letramento digital é pensando na mesma lógica do que é letramento, que é apropriação social da escrita e da leitura só que para o mundo digital. Para mim, é a transposição de conceitos do campo da linguagem para o campo digital. Então no meu entendimento de letramento digital, seria isso, um avanço no processo de alfabetização digital, se for usar essa mesma terminologia, só que no campo do letramento seria uma apropriação social do sujeito, seria ele ter condições de mais do que saber o que fazer dentro do campo digital, ele ter o domínio social daquele instrumento digital. Nem sei se é isso mesmo que os teóricos dizem, mas é isso que eu entendo (P4).

Segundo este professor, a lógica do letramento é apenas uma, a apropriação do conhecimento de modo que esta tenha para o sujeito uma função social, um significado, além do uso individual, isto é, saber usar o conhecimento a partir do campo social, para selecionar, interagir, interpretar, receber instruções



dentre outras coisas. Deste modo, o letramento digital teria o mesmo fundamento, porém aplicado no campo digital.

Nesse mesmo sentido, Almeida (2009) diz que a fluência e o domínio da tecnologia é a prática que mais se aproxima do conceito de letramento digital, não a mera aprendizagem de um código, mas a atribuição de significados mediante o seu uso, o que implica saber localizar, selecionar e avaliar criticamente as informações, bem como saber usá-la em sua prática social de modo que produza e represente o conhecimento.

[...] é preciso ir além do acesso, integrando significativamente os recursos tecnológicos e midiáticos, criando condições para que alunos e demais membros da comunidade escolar possam se expressar por meio das múltiplas linguagens, dominar operações e funcionalidades das tecnologias. Para tanto, é necessário que o professor procure conhecer as TICs (ALMEIDA, 2009, p.82).

Levando em consideração os pontos acima destacados, temos a escola como uma das agentes responsáveis por promover um ambiente favorável à aprendizagem. Esta deve proporcionar experiências amplas, isto é, ir além do domínio de código alfabético pautando-se no princípio da produção do conhecimento, questão que nos remete à formação dos professores.

Partindo do pressuposto de que as tecnologias são um aporte complementar no processo educativo, notamos a importância de sua inserção no ambiente formativo de futuros docentes, proporcionando ao mesmo, experiências significativas quanto ao uso das mídias digitais e uma formação que atenda às necessidades de uma sociedade imersa na tecnologia. Para tanto, é necessário que se experimente na prática o que são as TIC, pois é esse movimento que permite a reflexão sobre a ação e a utilização daquilo que se conhece (SCHÖN, 2000).

Nesse sentido, foi nos interessante questionar durante o processo investigativo como acontecem de modo geral as aulas no curso de Pedagogia e quais os recursos digitais que são frequentemente utilizados. Sobre este assunto, o Professor 4 nos relatou de que forma usa as tecnologias digitais a favor da aprendizagem de seus alunos:

Eu uso basicamente o site como forma de ter um espaço que eu disponibilizo todos os recursos que porventura eu venho a utilizar. Eu disponibilizo meus textos disponibilizo os exercícios, eu disponibilizo meus slides eu disponibilizo lá no site vídeos. Eu já tive blog, eu tenho disciplina de educação a distância que eu uso o WhatsApp com as turmas. Eu uso as tecnologias como mais uma possibilidade de acesso à informação acho bacana isso, meu site por exemplo eu tenho desde 2009, mudou o endereço, mas eu sempre tive, como uma forma de dar condições para os

meus alunos de ter acesso àquelas informações que eu trago, ou seja, como possibilidade de democratizar a informação (P4).

Ainda quanto ao uso das TIC como metodologia de ensino, um dos professores do curso de pedagogia respondeu:

Eu uso principalmente recursos como Datashow, computador, o envio, e recebimento de trabalhos via e-mail, então eu uso muito dessa forma, porque eu penso que se isso pode facilitar então é importante eu usar. Eu sou uma professora que sempre que eu posso, eu evito a impressão de papéis se eu puder resolver via internet, lendo ali na tela eu facilito eu penso um pouco até mesmo, na economia, enfim (P3)

Os professores 3 e 4 demonstraram fazer e incentivar o uso das mídias digitais como parte de seus métodos de ensino dentro da universidade, o que possibilita dinamizar as aulas e as formas de acesso aos conteúdos e informações sobre as disciplinas.

Ao falarem sobre o letramento digital, os professores em sua maioria deixaram claro que não havia por parte deles nenhum objetivo específico quanto ao tema, mas reconheceram sua importância como ferramenta no campo da pesquisa e formação acadêmica. Além disso, não atribuíram à temática nenhuma supremacia, ao passo que demonstraram em suas falas que a educação e a formação de professoras constituem-se como um campo amplo e diversificado, pois traduz conflitos que estão muito além da própria formação e do tema desta pesquisa.

Considerações Finais

Por meio desta pesquisa buscamos elucidar a questão do letramento digital na perspectiva do uso das tecnologias na formação inicial de professores, mais precisamente no curso de Pedagogia. Mediante os dados obtidos com a pesquisa, foi possível evidenciar e apreender que toda a gama de recursos digitais pode ser incorporada à prática cotidiana do professor de acordo com seus propósitos e objetivos e que está se constitui como mais uma ferramenta que pode auxiliá-lo, bem como ao aluno.

No que diz respeito à pesquisa de campo, observamos que na instituição pesquisada o uso das TIC ainda acontece de forma tímida, o que pode, muitas vezes, barrar o letramento digital dos acadêmicos que necessitam de uma atenção maior quanto ao uso e aplicação social de tais conhecimentos. Desse modo, faz-se necessárias algumas ações mais específicas no sentido de adotar dinâmicas e métodos diversificados, tendo em vista, o uso dos recursos tecnológicos com o



objetivo de abarcar aqueles alunos que apesar de estarem em um curso superior ainda não tiveram a oportunidade de acesso a esses recursos. Assim, consideramos que, quando os professores, nos diferentes âmbitos da educação, apropriam e incorporam em suas práticas profissionais o uso consciente dos recursos digitais, viabilizando outras possibilidades para a construção do conhecimento.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado o fôlego de vida, à minha orientadora Marlene Barbosa de Freitas Reis, por todos os momentos de orientação, dedicação, paciência e incentivo, e não menos importante minha família que sempre esteve perto me apoiando.

Presto meus agradecimentos ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás, pela oportunidade que a mim foi dada para a realização das pesquisas e inserção nesse meio, por meio do financiamento da bolsa, que me permitiram novas ferramentas para a construção do conhecimento científico e possibilitaram apreender informações que contribuíram para meu desenvolvimento acadêmico e profissional, além de despertar o interesse pelo campo da pesquisa. Grata!

Referências

ARAÚJO, Júlio César. **Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, v.46, n.1, p.79-92, Jan./Jun. 2007.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Educação, ambientes virtuais e interatividade**. In: SILVA, Marcos (Org.). Educação online. São Paulo: Loyola, 2003.

ALMEIDA, Maria. Elizabeth. B. **Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-89, 2009. Disponível em:
<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2306/2269> Acesso em: 22 fev. 2013.

COSCARELLI, Carla Viana. **Alfabetização e Letramento digital**. In: _____; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas*. 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2014, p.25 a 40.

COSCARELLI, C. V. RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores**.

Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010. Disponível em<<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>>. Acesso em 02/09/2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PEREIRA, João Thomaz. RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Educação e Sociedade da Informação**. In: _____; Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas. 3ª ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2014, p.13 a 24.

RIBEIRO, A. E.; NOVAIS, A. E. (Orgs.). Letramento digital em 15 cliques. Belo Horizonte: RHJ, 2013. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital> Acesso em 20/03/2017 as 14:50

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Ana Paula Costa. CORDEIRO, Bernadete Moreira Pessanha. SILVA, Chris Alves. **Tecnologias e Educação**: As tecnologias digitais Chegaram! O que Fazer? Formas inovadoras de aprender. São Paulo: FTD, 2014.

TOSCHI, Mirza Seabra. **Inclusão digital, Conhecimento e Cidadania**. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/286%20inclus%C3%83O%20digital,%20conhecimento%20E%20cidadania.pdf>. Acesso em 15/03/2017.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. **Letramento Digital e ensino**. UFPE, 2013